Pediatria Ambulatória | Caso Clínico

PD-110 - (21SPP-11921) - RECÉM-NASCIDO COM LÍNGUA CASTANHA - E AGORA?

Leonor Aires Figueiredo[1]; Sandra Pera[2]; Diogo Bacalhau[2]; Rui Garcia[2]

1 - Serviço de Pediatria, Departamento da Saúde da Mulher e da Criança, Hospital Espírito Santo de Évora;
2 - USF Salus

Introdução / Descrição do Caso

As alterações fisiológicas do recém-nascido constituem uma fonte de preocupação dos pais. O reconhecimento é essencial para uma abordagem adequada do recém-nascido e família.

Recém-nascido fruto de gestação de termo vigiada, sem intercorrências. Aleitamento materno exclusivo até aos 7 dias de vida, quando iniciou fórmula artificial complementar por noção de insaciedade após as mamadas. Progressão ponderal de 42g/dia desde o nascimento. Suplementado com colecalciferol 667 UI diárias.

Observado em consulta de vigilância de saúde infantil aos 16 dias de vida. Ao exame objetivo apresentava coloração acastanhada da metade posterior da face dorsal da língua de aspeto irregular. O restante exame objetivo não revelou alterações. Estabelecido diagnóstico clínico de *lingua villosa nigra*. Não foram identificados fatores de risco ou história familiar desta condição. Os pais foram instruídos da benignidade e presença autolimitada da situação. Verificou-se regressão completa da lesão aos 4 meses de idade.

Comentários / Conclusões

A *lingua villosa nigra* é rara em idade pediátrica. Pretende-se com este caso alertar para a benignidade desta condição e da sua resolução sem necessidade de terapêutica.

Palavras-chave : lingua villosa nigra, Alterações fisiológicas, Recém-nascido